JORNAL DO MÉDICO

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Informativo da Associação Paulista de Medicina
São José dos Campos - SP
Ano 29 | nº 259 | Fevereiro 2021

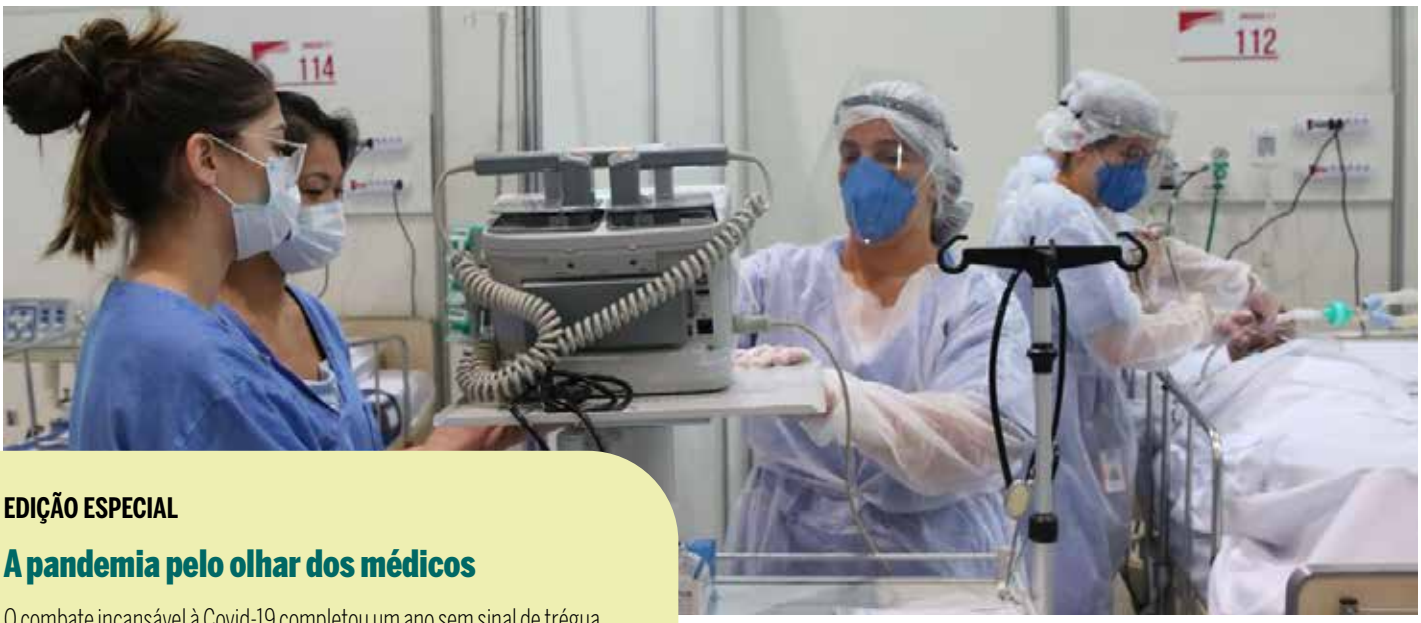

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

EDIÇÃO ESPECIAL

A pandemia pelo olhar dos médicos

O combate incansável à Covid-19 completou um ano sem sinal de trégua. Pelo contrário, o que se vê é o recrudescimento da pandemia no país. Os profissionais que batalham diariamente na linha de frente estão exaustos física e mentalmente, diante da tragédia que parece não ter fim.

Diariamente, eles convivem com a alegria das vidas salvas (e são muitas) e a dor pelas mortes, sobretudo aquelas que, sabem, poderiam ter sido evitadas, se houvesse mais consciência, mais empatia, mais amor ao próximo.

Nesta edição especial do Jornal do Médico, publicamos depoimentos de colegas de diversas especialidades, nem todos atuando diretamente com pacientes Covid-19, mas que compartilharam suas reflexões, experiências, aprendizados, medos e preocupações.

Fabio Baptista, cardiologista e diretor de Esportes da APM SJCampos

"A família, naquele momento, somos nós"

"Hoje enfrentamos o maior desafio sanitário das nossas gerações. Mas como fizemos no passado, apesar de ser uma situação nova, enfrentamos e respondemos à altura do chamado. Gostaria de compartilhar com vocês uma experiência interessante. Apesar de toda a tecnologia e todo o suporte que nós temos, quando o indivíduo é internado em um ambiente isolado como o de uma ala Covid, da qual participo diariamente, todo o apoio, a família, naquele momento, somos nós, médicos e demais profissionais da área da saúde. Esse talvez seja o grande aprendizado que eu tive neste período. Nós temos que, mais do que todo o apoio, manter o nosso tratamento humano. É isso o que faz com que o nosso paciente se recupere. Esta é a mensagem que quero deixar para vocês e que eu gostaria muito que fosse replicada e que fosse implementada nas nossas alas, terapias intensivas e todos os ambientes onde esses pacientes têm sido tratados."

A APM É LIVRE PARA DEFENDER O MÉDICO E A MEDICINA.

Para ser livre, precisa ser forte. Seja sócio da APM.

Ligue hoje: 3922-1079.
Mande um e-mail: apm@apmsjc.com.br
ou WhatsApp: 98303-4682.

O aprendizado da pandemia

As palavras Pandemia e Pandemônio, provêm, ambas, do grego antigo, sendo a primeira derivada da junção de "pan" (tudo) mais "demos" (povo), ou seja, algo que atinge todos os povos, o mundo todo.

Já a segunda deriva de "pan" mais "daimon" (demônio). Pandemonium era o palácio em que se reuniam os demônios sob a presidência de Satã. Hoje é sinônimo de "bagunça, caos, desordem", que é exatamente o que vivemos no Brasil em 2020: uma pandemia agravada pelo pandemônio econômico, social, político, ambiental e cultural.

Entretanto, como toda crise traz em si oportunidades para evoluir e crescer, tanto em nível individual, quanto coletivo, a pandemia mudou a rotina de todos. Novos hábitos precisaram ser adquiridos, muitas coisas se perderam, mas foi possível também descobrir ou mesmo redescobrir o novo, e buscar o lado bom das coisas, como por exemplo a importância da esperança, da fé, e de um olhar otimista para superar os momentos difíceis.

O isolamento social forçou as pessoas a olharem para dentro de si mesmas, a ter que lidar com a própria companhia e se perceber enquanto indivíduo. Por mais prazeroso que seja estar acompanhado, ter momentos a sós é fundamental para se conhecer, se compreender, ter novas ideias e desenvolver uma boa relação consigo mesmo e assim melhorar as relações interpessoais, pois quem entende melhor a si mesmo também entende os outros, quem ama a si mesmo pode amar o outro ainda mais.

Talvez o aprendizado mais importante dessa pandemia tenha sido repensar o papel dos familiares em nossas vidas e fortalecer os laços, já que a rotina costuma nos roubar a atenção de coisas essenciais com as quais já estamos "acostumados" e às quais esquecemos de dar o devido valor.

Não raro, pais e filhos pouco interagem no dia a dia, já que os adultos vão para o trabalho e sempre têm seus compromissos, enquanto crianças e jovens passam boa parte do dia na escola e em casa vão brincar ou assistir televisão, por exemplo.

Os pais sentiam-se seguros em saber que a escola supriria muitas das necessidades de seus filhos e muitas vezes não participavam com tanta frequência do processo educativo. Com isso, os laços familiares acabavam não sendo fortalecidos, pois cada um estava mais focado em seus próprios interesses e, por falta de tempo ou cansaço, deixavam de lado a relação com a própria família.

O isolamento social fez com que boa parte da sociedade permanecesse em casa e, consequentemente, passasse mais tempo com os familiares, aproximando pessoas que só dividiam o mesmo espaço, trazendo assim uma reflexão sobre a importância da família em nossas vidas.

Resumindo, Nós, seres humanos, que nos achávamos poderosos e donos do planeta, percebemos nossa fragilidade face a um inimigo microscópico, mas a união no distanciamento, a solidariedade entre os desiguais e a ciência empunhada como espada salvadora mostraram que nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!

João Manuel Maio é especialista em clínica médica e homeopatia e diretor Social da APM SJCampos

FGV FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
conexao.com/fgv
MBA Executivo em Administração:
Gestão de Saúde
A tecnologia evolui, a medicina transforma
MATRICULE-SE E GANHE UM KIT FGV!
INFORMAÇÕES
(12) 3683.0800
(12) 3683.0801 (WhatsApp)
carla@conexao.com
APONTE A CÂMERA DO CELULAR E SAIBA MAIS SOBRE O CURSO
CONEXÃO CONVENIADA
FGV EDUCAÇÃO EXECUTIVA

PLANI
Inteligência Diagnóstica
NOSSOS EXAMES
- EXAMES LABORATORIAIS
- MEDICINA NUCLEAR/ PET CT
- ULTRASSONOGRAFIA
- ELASTOGRAFIA
- DOPPLER 3D
- TOMOGRAFIA MULTISLICE (ANGIOTOMOGRAFIA CORONARIANA)
- BIÓPSIAS/PUNÇÕES
- DENSITOMETRIA ÓSSEA
- MAMOGRAFIA
- MAMOTOMIA
- RADIOLOGIA DIGITAL
- RESSONÂNCIA 3T (EXAMES DE CORAÇÃO)
NOSSAS UNIDADES
- São José dos Campos | 3797-5411
- Jacareí | 3797-5411
- Pindamonhangaba | 3644-1516
- Taubaté | 3621-1004
AGENDE SEUS EXAMES, CUIDAR DE VOCÊ É AGORA!
Responsável Técnico:
Dr. Arilton José dos Santos Carvalhal- CRM 28348/SP
PLANI.COM.BR

A rotina de um cirurgião em meio à pandemia

Durante este ano de pandemia, fomos submetidos a intensas mudanças em nosso cotidiano. Em março de 2020, logo que tivemos conhecimento da proximidade da Covid-19, suspendemos os atendimentos no consultório como medida de segurança. Todas as cirurgias eletivas foram canceladas até segunda ordem, com o objetivo de preservar a saúde dos não contaminados e disponibilizar leitos de prontidão para aqueles que fossem vítimas da maior pandemia dos últimos anos que, vinda da Ásia, já alcançara Europa e América do Norte em grande velocidade.

Ao toque de recolher, um setor não parou. O das urgências.

Não sabíamos como nos preparar para o inimigo desconhecido. Foram instituídos diferentes protocolos de segurança para as equipes de cirurgia de urgência em cada hospital. Dúvidas quanto ao nível de segurança necessário na utilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). Indefinição quanto à eficácia dos métodos de triagem dos pacientes no pré-operatório. Mudanças nas indicações cirúrgicas. Grandes postulados colocados em xeque: Maior benefício cirurgia convencional aberta x videolaparoscópica.

Inúmeras reuniões on-line foram realizadas com o mundo todo, incluindo nossos colegas dos grandes epicentros, como Japão, Itália, Portugal e EUA, na tentativa de antecipar o que enfrentaríamos adiante, e melhorar nossas técnicas através da troca de experiências. Nesse ponto, reconheço que tivemos um avanço, pois nunca a informação foi tão rapidamente difundida, tampouco o conhecimento fora compartilhado de tal maneira democrática. Mas nada parecia ser o suficiente.

O que sabíamos? Que o paciente operado, contaminado com o Covid-19, apresentava aumento de taxas até 50 % em Morbidade e 20% em Mortalidade.

Ao longo desse período, chegamos a utilizar 9 camadas protetoras de EPIs em cada cirurgia: 2 aventais, 2 pares de luvas, 2 máscaras, óculos protetor, gorro e face shield.

Atualmente, ainda temos protocolo de paramentação e desparamentação, em que uma equipe treinada orienta cada passo da sequência de retirada dos equipamentos após a cirurgia.

Particularmente, meu medo nunca foi de me contaminar, mas sim de contaminar minha família. Ao deixar minha esposa e filhos em casa, sabia que poderia ser o dia em que me contaminaria e que eventualmente poderia estar intubado 3 dias depois. Mas, ao voltar, também sabia que não poderia falhar, expondo-os ao risco de contaminação.

Por isto, durante 1 ano, todas as vezes que retornei dos hospitais, segui o ritual de entrada por porta diferente, retirada de minhas roupas e banho de descontaminação em área separada, mesmo que o horário fosse 3:00 a.m..

Todos perdemos pessoas queridas. Parentes, colegas, amigos ou pacientes. E por isto, em respeito a essas vidas, prezo que todos ainda mantenham cuidados e boa saúde, pois esta fase vai passar.

Walter Rodrigo Miyamoto *é coloproctologista, cirurgião geral e diretor de Esportes da APM SJCampos. Atua nas equipes de Cirurgia de Urgência de três Serviços e foi submetido a 11 testes de Covid-19 até o momento. Recebeu duas doses da vacina, e espera que ela alcance toda a população o mais breve possível.*

JORNAL DO MÉDICO

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — AMB Associação Médica Brasileira

www.apmsjc.com.br

Órgão informativo da Associação Paulista de Medicina São José dos Campos • Presidente – **Othon Mercadante Becker** • Vice-presidente - **David Alves de Souza Lima** • 1º Tesoureiro - **Gilberto Benevides** • 2º Tesoureiro – **Pedro Roberto Alves Ribeiro** • 1º Secretário – **Luiz Alberto Vantine** • 2º Secretário – **Pedro Luiz de Brito** • Diretores de Defesa Profissional – **Israel Diamante Leiderman e Cesar Massami Yukita** • 1º Diretores Científicos – **João Manoel Theotonio dos Santos e Odeilton Tadeu Soares** • Diretora de Comunicações – **Nathalia Caterina** • Diretor Social – **João Manuel F. Simões de Carvalho Maio** • Diretores Culturais – **Roberto Schoueri Jr. e Galiano Brazuna Moura** • Diretores de Esportes – **Fabio da Silva Baptista e Walter Rodrigo Miyamoto** • Conselho Fiscal – **Sérgio dos Passos Ramos, Antonio Celso Escada, Margarida Fernandes Alves Isaac, Jerônimo Ruiz Centeno** • Delegados junto à APM Estadual – **Francir Veneziani Silva e Renato Poli Veneziani Sebbe** • Jornalista Responsável: **Ana Paula Soares** - Mtb. 18.368 • Projeto Gráfico: **Urizzi DesignLab** • Diagramação/editoração: **Guilherme Cardozo** • Tiragem desta edição: 1.700 Exemplares. • Toda matéria assinada é de responsabilidade do autor.

IMPORTANTE

A APM São José dos Campos esclarece que o conteúdo do material publicitário encartado no Jornal do Médico é de exclusiva responsabilidade do anunciante. A APM se reserva o direito de recusar a divulgação de conteúdos não condizentes com a ética médica e a legislação vigente.

UroCenter

Única clínica de Urologia do Vale do Paraíba com serviços de consultas, procedimentos de pequeno porte, litotripsia extracorpórea, cirurgias, videolaparoscopia e cirurgia robótica.

CORPO CLÍNICO: Jorge Cezar P. de Castro | Marco Antonio Fioravante
José Ronaldo Bigatão | Luiz Antonio Bonetti | Mario Henrique Bavaresco

DR. MARCO ANTONIO FIORAVANTE • CRM-46027/SP

Rua Marcondes Salgado, 28 - V. Adyana -S.J.Campos - SP | **(12) 3923-1002** | **3519-3390**

Sérgio dos Passos Ramos, ginecologista e conselheiro da APM SJCampos - "Quando começou a pandemia, eu parei. Exerço a Medicina atualmente por escolha. Não dependo do consultório financeiramente. Me afastei, mudei de cidade e tentei viver sem ser médico. Para não abandonar minhas pacientes, criei mecanismos para continuar orientando-as. Mas, não consegui. A vocação falou mais forte e eu voltei. Não consegui negar minha profissão. Tenho medo. Muito medo. Me protejo ao máximo. Essa doença é pouco letal, mas mata. E além de matar, destrói pessoas, famílias, economias e nações. Eu não pude deixar de Ser Médico. Voltei porque amo minha profissão e amo minhas pacientes. Enquanto eu puder ser útil, continuarei sendo médico."

Pedro Luiz de Brito, cirurgião geral e pediátrico e secretário da APM SJCampos "Após um ano dessa pandemia, não estamos muito distantes das preocupações iniciais. Ainda não temos certeza sobre o que poderá ocorrer nas próximas semanas, mesmo com o início da vacinação. Como cirurgião pediátrico, não estive na linha de frente do atendimento dos pacientes com Covid-19, uma vez que a incidência de infecção sintomática em crianças é pequena. Mesmo assim, acompanhei uma série de mudanças às quais tivemos que nos adaptar, entre elas: a suspensão das cirurgias eletivas e a preocupação dos pais com a possibilidade de virem a perder seus empregos e, por conseguinte, o atendimento pelo convênio; a demora na procura por atendimento médico por parte dos pais que estavam preocupados em expor seus filhos a um risco de contaminação, o que fez aumentar a incidência de casos complicados; a mudança na avaliação e tratamento das crianças com dores abdominais, uma vez que infecção por Covid-19 nessa faixa etária pode se manifestar com essa sintomatologia, e os quadros inflamatórios sistêmicos graves pós-Covid. Como disse no início, ainda existem muitas dúvidas, mas tenho certeza de que continuaremos nos adaptando e fazendo o melhor possível por nossos pacientes e por nós mesmos."

David Alves de Souza Lima, psiquiatra e vice-presidente da APM SJCampos - "As pessoas estão mais ansiosas e os quadros de insônia parecem ter aumentado. O isolamento, principalmente para os mais idosos, tem gerado aumento dos sintomas depressivos. O sofrimento tem sido grande para essa faixa etária, principalmente. Mudanças no estilo de vida, como o trabalho em casa e aulas remotas modificaram a dinâmica familiar. Adaptações nas regras da casa e no convívio entre as pessoas têm sido um desafio importante."

Nathalia Caterina, médica do trabalho e diretora de Comunicação da APM SJCampos – "Os médicos do trabalho naturalmente assumiram um papel fundamental na pandemia, implantando medidas de prevenção nas empresas em funcionamento e realizando o manejo dos casos, da suspeita até o pós-Covid. A pandemia acelerou algumas pautas importantes e temas relevantes, como a saúde integral do indivíduo. Agora, mais do que nunca, a saúde ocupacional deve estar comprometida com a biossegurança e a saúde física e mental dos colaboradores."

Othon Mercadante Becker, pediatra e presidente da APM SJCampos – "A sensação que experimentei no início da pandemia foi de total impotência frente a uma doença potencialmente incapacitante, com previsão de um alto índice de mortalidade para os grupos de risco, entre os quais me incluo. A vida profissional teve uma interrupção no atendimento em consultório por quase 4 meses, levando a inevitáveis prejuízos (financeiros e emocionais), tentando prestar alguma ajuda "à distância", intermediado pela secretária, que continuou indo ao consultório (com portas fechadas) nesse período. Com isso, o relacionamento com os pacientes continuou com dificuldades, com orientações na medida do possível. O medo de contrair a doença foi grande, mas menor do que a vontade de voltar ao trabalho e ajudar as pessoas dentro das possibilidades existentes. O grande aprendizado como cidadão é o de que estávamos muito pouco preparados para enfrentar uma situação desse tipo, e como médico pediatra, fica o sonho de que pelo menos as crianças adquiram uma cultura de solidariedade e amor ao próximo, por toda a vida."

Odeilton Tadeu Soares, coordenador da Enfermaria de Ansiedade e Depressão do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e diretor Científico da APM SJCampos – "Proteger os pacientes: como? A dúvida era imensa. Qual a repercussão desse "novo" coronavírus em pacientes internados? A resposta vinha da China. Hospital Psiquiátrico tinha sido acometido por um grande surto, com mais de 80 infectados. A preocupação era imensa, tanto com os pacientes (muitos idosos e com comorbidades), tanto com funcionários, muitos também pertencentes ao grupo de risco. A solução foi separar os novos pacientes internados em enfermarias de observação, onde permaneceriam por 10 dias. Passado um ano, estamos felizes com os resultados, com nossos pacientes internados protegidos, evitando que ocorresse o que aconteceu em muitos asilos de idosos e hospitais psiquiátricos pelo mundo. Conseguimos com certeza evitar várias mortes."

Roberto Schoueri Jr., geriatra e diretor Cultural da APM SJCampos – "Vejo as doenças infecciosas como forças da natureza com as quais sempre convivemos, assim como as tempestades, as secas etc. Algumas, vencemos. Outras, sabendo que não podemos evitar, aprendemos a lidar, driblar, minimizar seus efeitos e superar as crises até virem as próximas, que vão nos pegar mais preparados. A Covid-19 deixou-nos, os médicos, tontos, tendo que reformular conceitos a cada semana, até aprendermos como ela funciona. Hoje estamos um pouco mais seguros, mas agora tendo que lidar com as variantes do vírus, ou seja, o aprendizado continua. Talvez o maior legado da Covid-19 seja a proeminência que ganhou a saúde pública junto à população, que nem sempre valoriza o SUS como deveria."

Francir Veneziani Silva, reumatologista e delegado regional da APM SJCampos – "Eu parei de atender, com a perspectiva de que fosse por um período curto. Porém, quando passou um mês, dois, vimos que a coisa ia se estender por um tempo maior. Nesse período, os pacientes começaram a ter dúvidas e a precisar de orientações. Eles precisam ser reavaliados e acompanhados, tanto no consultório quanto na empresa onde trabalham. Então, no começo, passei a atender parcialmente, uma vez por semana e depois gradativamente fui aumentando. No final do ano já tinha voltado a atender normalmente. Eu diria que a pandemia, depois de um ano, nos trouxe a maior valorização da vida. Também se valorizou e expandiu o conceito e a importância da prevenção. O quanto é importante não esperar as coisas acontecerem e sim estar preparado para conseguir enfrentar da melhor forma possível. O conceito de família foi muito importante. Muitos casamentos se fortaleceram, outros se desfizeram na convivência obrigatória do dia a dia, nesse período de confinamento, de isolamento e de ser obrigado a viver dentro do ambiente familiar. O conceito de emprego vai mudar muito daqui para a frente, principalmente com referência às futuras profissões. Isso já existia ao longo do tempo, muitas profissões vão deixando de existir com a evolução dos tempos e da tecnologia, porém agora tivemos um grande choque. É triste pensar nos jovens que estão na idade de vestibular, de enfrentar um início de vida profissional, qual será o futuro daquilo que eles estão procurando hoje frente a tudo isso. Muitas profissões talvez sofram grandes mudanças e com isso os conceitos talvez sejam bastante diferentes do que eram até ontem."

João Manoel Thotonio dos Santos, cardiologista e diretor Científico da APM SJCampos – "Minha atividade profissional não mudou muito durante a pandemia. Mantive minhas atividades como professor e coordenador de residência médica à distância, em home office. No consultório, a partir da segunda semana da quarentena, voltamos a trabalhar, com todas as medidas de segurança. A relação com os pacientes foi a melhor possível. Muitos que deixaram de ir ao consultório fizeram contato comigo por WhatsApp e eu respondi e orientei. Não fiz teleconsulta, não cobrei. Não me senti preparado para fazer. Tenho necessidade de examinar o paciente. Cardiologia é uma especialidade que não permite isso. Você tem que examinar, na minha opinião. Mas eu dei toda a assistência a eles e quando sentia que a situação era mais séria, encaminhava-os para o hospital, mas ligava dando o nome do paciente para um determinado médico e esse médico o recebia com toda a segurança. Não tive nenhum caso de contaminação de paciente que foi ao hospital por indicação minha. No consultório, muitos aproveitam para tirar dúvidas sobre o que veem na mídia. Oriento dentro do que eu acredito que é fazer uma medicina baseada em evidência científica. Eu mostro a eles o que há de evidência. Abro artigos científicos, aulas que assisti e guardei. Tive muito medo de contrair a doença. Tenho ainda, apesar de já ter tomado a segunda dose da vacina, pois faltam algumas semanas para teoricamente estar imunizado. O medo não é só do momento da doença, mas das sequelas que ela tem deixado. Tenho visto sequelas terríveis, mesmo em pacientes que não ficaram hospitalizados. Em relação ao meu aprendizado como cidadão e profissional de saúde, procurei dar a maior assistência possível às pessoas que me procuraram, por exemplo, os familiares dos pacientes. Esse período de isolamento e de estar cercado por tanto sofrimento nos fez repensar a vida e ver que, muitas vezes, priorizamos coisas que não são tão importantes. Ao precisarmos priorizar a vida, acabamos abrindo mão de muitas coisas que fazíamos antes. Como profissional de saúde, o aprendizado foi procurar fazer a melhor medicina possível, baseada em evidência científica, ter calma, saber passar essa calma para as pessoas e esperar a ciência dar as suas respostas. As respostas chegaram, estão chegando. Estamos com a vacina. Posso dizer que esse um ano de pandemia mudou a vida de todo cidadão consciente no mundo, com certeza. Se nós soubermos aproveitar essa oportunidade, não olhar só como tragédia, vamos fazer um mundo melhor. É isso o que eu espero, é isso em que acredito." *(Leia a íntegra do depoimento do colega João Manoel Theotonio dos Santos no site da APM SJC – www.apmsjc.com.br)*

Sociedade de Pediatria

No dia 18 de fevereiro, com o apoio da APM São José dos Campos, foi realizada uma reunião virtual para iniciarem-se as discussões sobre a criação de uma Sociedade de Pediatria na região. Participaram dessa reunião presidente da Associação, Othon Mercadante Becker, e o diretor Pedro Luiz de Brito, e mais 15 pediatras dos diversos Serviços de Pediatria de São José dos Campos e Jacareí.

Todos os presentes acharam muito oportuna essa iniciativa, que pode vir a facilitar o contato e a atualização dos pediatras e de médicos com especialidades relacionadas, além de procurar aprimorar o atendimento das crianças e adolescentes na região. Em março, deverá ocorrer um evento científico apoiado pela APM na área de pediatria em que se procurará dar continuidade às discussões sobre a criação dessa Sociedade.

Moção Honrosa

A Câmara Municipal de São José dos Campos aprovou por unanimidade Moção Honrosa aos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e aos demais profissionais da Saúde, "registrando o reconhecimento pelos serviços prestados no atendimento de pacientes diagnosticados e com suspeita de Covid-19". O documento é de autoria do vereador Zé Luis.

Em sua justificativa, o vereador lembrou que "infelizmente, alguns profissionais chegaram a perder suas vidas para o coronavírus, buscando salvar pacientes vítimas da doença".

Em nome dos médicos de nossa cidade, a APM São José dos Campos agradece o reconhecimento.

Eu envelheci

Sim, eu envelheci. Por mais incrível que possa me parecer eu também envelheci.

A aparência decaiu, o pouco cabelo embranqueceu, a audição enfraqueceu, as articulações enferrujaram, ah... sim... ele também...

Sim, eu envelheci, meus amigos idem, mesmo os mais distantes pois para o tempo não há distâncias. O tempo atinge a todos onde estiverem. Nós todos que ontem éramos futuro, hoje somos quase passado.

Eu envelheci, mas também cresci.

Sim, eu também cresci em experiência, em espiritualidade, em sabedoria, em paciência e também em benevolência, além da prudência. Cresci em saber valorizar o que merece e desprezar o que é superficialidade. Cresci ao aprender distinguir o joio do trigo, o bem do mal, o bom do mau, o verdadeiro do falso.

Sim, eu envelheci e cresci.

Hoje já fui o passado, sou o presente e talvez ainda um pouco de futuro. Sei o que fui, o que sou e o que serei.

Cresci, aprendi e senti o amor verdadeiro por inteiro da família, dos amigos, dos colegas e companheiros.

Sim, eu envelheci, cresci, aprendi, chorei e ri.

Enfim eu vivi e saberei dizer:

Sim, eu também morri.

Lauro José Amabile Corrêa, médico, 74 anos, um dos 3 mais antigos radiologistas de SJCampos, onde chegou em 1973.

CLASSIFICADOS | De médico para médico

VENDO duas salas para consultório com uma garagem cada, totalizando 60m2. Preço abaixo de mercado. Esquina da Av. São João com Benedito Souza Ramos. Ed. Net Office. Tratar 12 997110371. Israel.

ALUGO OU VENDO Ap 115m² - 3 dorm. (sendo 1 suíte), repleto de armários, 2 banheiros, sala ampla em "L", 1 despensa, sacada, cozinha, área de serviço. Prédio com 2 piscinas, sala de ginástica, sauna, churrasqueira, salão de jogos e 2 garagens paralelas. Ed. Vermont - Vila Adyana, Rua Santo Agostinho, Valor do aluguel R$ 1.800. Valor do condomínio R$ 700. Dr. Lásaro (12) 99620-1919.

ALUGO OU VENDO Ap 1 dorm., banheiro, sala, cozinha, área de serviço. Prédio com 2 piscinas (adulto e infantil). Rua Teopompo de Vasconcelos, 463 - Edifício Belle Ville (Próximo ao Policlin). Valor do aluguel R$ 750. Valor do condomínio R$ 290. Dr. Lásaro (12) 99620-1919.

ALUGO 2 salas no 2º andar do Centro Médico Dr. Nelson D'Ávila (Av. 9 de Julho, 520, V. Adyana). Salas mobiliadas e equipadas com toda a aparelhagem para atendimento de cardiologia. Caso o locatário seja de outra especialidade, os equipamentos podem ser removidos. Sala 21: 53m² - R$ 2.100. Sala 22: 27m² - R$ 1.600. Para as duas salas - R$ 3.500. O valor do aluguel já inclui condomínio e equipamentos. Contato: 12 991012570 - Aline Robalinho (também WhatsApp).